

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	381	0,6%	19,0%	19,0%
PSI 20	5.866	0,02%	22,2%	22,2%
IBEX 35	11.556	0,7%	12,4%	12,4%
CAC 40	5.142	0,4%	20,4%	20,4%
DAX 30	11.736	0,5%	19,7%	19,7%
FTSE 100	6.789	0,2%	3,4%	15,4%
Dow Jones	18.100	0,1%	1,6%	13,4%
S&P 500	2.128	0,1%	3,4%	15,4%
Nasdaq	5.219	0,2%	10,2%	23,0%
Russell	1.260	-0,5%	4,6%	16,8%
NIKKEI 225*	20.842	0,9%	19,4%	28,5%
MSCI EM	935	-0,7%	-2,2%	9,2%

*Fecho de hoje

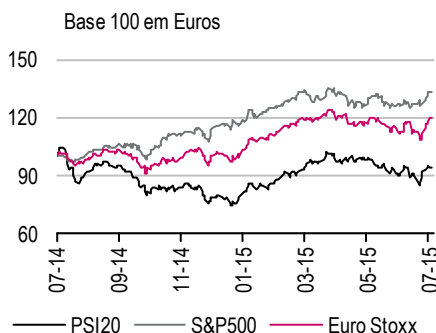
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano
Petróleo(WTI)	50,2	-1,5%	-5,9%	5,1%
CRB	211,8	-1,3%	-7,9%	2,8%
EURO/USD	1,084	-0,1%	-10,4%	-
Eur 3m Dep*	-0,055	-3,0	-11,0	-
OT 10Y*	2,588	-5,3	-9,9	-
Bund 10Y*	0,762	-2,6	22,1	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	58,70	0,0%	22,7%
IBEX35	115,73	0,7%	12,3%
FTSE100 (2)	67,93	0,3%	4,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Flow empresarial e ambiente de M&A's impulsionam mercados europeus

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Mota Engil Sgps 2,8%	Oci Nv 14,1%	Hasbro Inc 6,3%
	Altri Sgps Sa 2,1%	Osram Licht Ag 5,9%	Facebook Inc-A 3,1%
	Banif - Banco In 1,5%	Huhtamaki Oyj 4,5%	Priceline Group 2,6%
	Impresa Sgps Sa -1,4%	Vallourec -1,6%	Micron Tech -6,1%
-	Banco Bpi Sa-Reg -2,1%	Umicore -1,6%	Chesapeake Energ -6,1%
	Pharol Sgps Sa -3,6%	Zodiac Aerospace -1,7%	Newmont Mining -12,2%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Tiago Violas Ferreira opõe-se, no imediato, à fusão do **BPI** com o **BCP**, diz DE

Mota-Engil ganha contrato de € 57 milhões no Brasil

Galp pré-selecionada para operar em 10 blocos petrolíferos em Angola

Europa

SAP – resultados operacionais desapontam mesmo com impulso do euro

Remy Cointreau com fracas vendas no 1T, penalizada por arrefecimento chinês

Zalando – dados preliminares apontam boas vendas, fracos resultados operacionais

Faurecia considera vender unidade de para-choques, diz fonte próxima do processo

Enagas reporta dados operacionais semestrais abaixo do esperado

Akzo Nobel – redução de custos e efeitos cambiais suportam resultados do 2º trim.

Novartis penalizada por força do Dólar no 2º trimestre

Handelsbanken bate estimativas em toda a linha

Hermes International impulsionada por crescimento no Japão

Tele2 desilude nas contas do 2º trimestre

Norsk Hydro divulga resultados do 2º trimestre acima das estimativas

Lufthansa e **AF-KLM** cortadas pelo Commerzbank, prefere Ryanair em *low-cost*

Actelion eleva estimativas e rejeita vender-se

Toshiba – CEO demite-se face a escândalo contabilístico

EUA

Resultados Positivos: Halliburton, Morgan Stanley, Hasbro

Resultados Negativos: IBM, Genuine Parts,

Lockheed Martin compra Sikorsky por \$ 9 mil milhões

Amazon preparada para investir \$ 5 mil milhões na expansão do negócio na Índia

Microsoft pode estar interessada em comprar empresa israelita, diz imprensa

Google - número de anunciantes no YouTube terá crescido 40% no último ano

Zillow revisto em baixa pelo Barclays

SunEdison acorda compra de Vivint Solar por \$ 2,2 mil milhões

JPMorgan concorda pagar \$ 388 milhões pela venda de produtos antes do *subprime*

Tesla apresenta novo Modelo S por \$ 70 mil

Talen Energy compra Mach Gen LLC por \$ 1,18 mil milhões

Shell corta *capex* face à compra da British Gas

Indicadores

BTC da Grécia com balanço positivo de € 407 milhões em maio

Leading Index do Japão sem surpresas

BTC do BCE com excedente de €18 mil milhões em maio

Fecho dos Mercados

Flow empresarial e ambiente de M&A's impulsionam mercados europeus

Europa. Os mercados de ações europeus encerraram ontem na sua maioria em alta, ainda que tenham aliviado parte do sentimento de crescente otimismo que se viveu durante a manhã. Num dia fraco em termos macroeconómicos, mas forte em termos de *flow* de notícias empresariais, em especial nos EUA, onde Halliburton (+2,2%) e Hasbro (+6,2%) reagem em alta à apresentação de contas, o ambiente de fusões e aquisições também contribuiu para o sentimento. A OCI está a ser alvo de interesse por parte da concorrente de fertilizantes norte-americana CF Industries, a Schneider Electric concordou em fundir o seu negócio de *software* com a empresa Aveva e a Lockheed Martin concordou em adquirir o negócio de helicópteros da United Technologies por \$ 9 mil milhões. A abertura dos bancos gregos, após três semanas de encerramento e a notícia de que a Grécia terá mesmo reembolsado € 6,8 mil milhões aos seus credores, utilizando assim já 94% dos fundos entregues pelo empréstimo-ponte, ajudou a sustentar o sentimento. A travar, em especial o setor petrolífero, esteve a confirmação de que a ONU aprovou o acordo com o Irão, com o levantamento das restrições a trazer mais petróleo ao mercado, gerando pressão sobre os preços. O índice Stoxx 600 avançou 0,3% (406,80), o DAX ganhou 0,5% (11735,72), o CAC subiu 0,4% (5142,49), o FTSE acumulou 0,2% (6788,69) e o IBEX valorizou 0,7% (11556,1). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Tecnológico (+0,84%), Automóvel (+0,59%) e Industrial (+0,55%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Recursos Naturais (-0,71%), Media (-0,23%) e Imobiliário (-0,21%).

Portugal. O PSI20 subiu ontem 0,02% para os 5866,29 pontos, com metade dos títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 207,6 milhões de ações, correspondentes a € 70,9 milhões (35% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Mota-Engil, a subir 2,8% para os € 2,688, liderando os ganhos percentuais, seguida da Altri (+2,1% para os € 4,026) e do Banif (+1,5% para os € 0,0066). A Pharol liderou as perdas percentuais (-3,6% para os € 0,376), seguida do BPI (-2,1% para os € 1,095) e da Impresa (-1,4% para os € 0,885).

EUA. Dow Jones +0,1% (18100,41), S&P 500 +0,1% (2128,28), Nasdaq 100 +0,4% (4679,675). Os setores que encerraram positivos foram: Info Technology (+0,52%), Telecom Services (+0,35%), Health Care (+0,3%), Consumer Staples (+0,22%), Financials (+0,16%), Consumer Discretionary (+0,03%) e Industrials (+0,02%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-1,29%), Materials (-0,9%) e Utilities (-0,46%). O volume da NYSE situou-se nos 695 milhões, 8% abaixo da média dos últimos três meses (755 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,9%); Hang Seng (+0,5%); Shangai Comp (+0,6%)

Portugal

Tiago Violas Ferreira opõe-se, no imediato, à fusão do BPI com o BCP, diz DE

Em entrevista ao Diário Económico, Tiago Violas Ferreira, administrador da *Holding Violas Ferreira*, os maiores acionistas portugueses do BPI (cap. € 1,6 mil milhões, -2,2% para os € 1,071), revelou que “é a favor da consolidação mas opõe-se à fusão com o BCP (cap. € 4,8 mil milhões, -1,5% para os € 0,0807), no imediato”. “Admite que gostava que entrasse um novo acionista no capital do BPI, de preferência chinês, e admite mesmo já ter feito algumas *démarches* nesse sentido”, revela a edição *online* do periódico.

Mota-Engil ganha contrato de € 57 milhões no Brasil

Segundo o Diário Económico, a Mota-Engil (cap. € 548,4 milhões, -0,3% para os € 2,68), através da sua participada no Brasil, a ECB (Empresa Construtora Brasil) ganhou um contrato no valor de € 57 milhões naquele país. A publicação, que cita uma *newsletter* interna da empresa, refere que a obra, adjudicada pela Ultrafertil, consiste na ampliação de um terminal portuário gerido pelo grupo industrial Vale de Rio Doce, no litoral de São Paulo, tendo a duração prevista de 20 meses e inclui a execução de obras *onshore*, construção de infraestruturas ferroviárias, pátio de enxofre, armazém de fertilizantes, prédios de apoio, bases para sistema de transportadores, galerias, acessos viários e balanças.

Galp pré-selecionada para operar em 10 blocos petrolíferos em Angola

A Sonangol divulgou a lista dos 37 pré-selecionados para operarem 10 blocos petrolíferos em Angola, onde se inclui a portuguesa Galp Energia (cap. € 9 mil milhões, inalterada nos € 10,91) e Partex, bem como a Petrobras e a Sonangol Sinopec International (três dos quais são *onshore* na bacia do Baixo Congo). Os interessados terão até 18 de setembro às 17h30m para submeterem as propostas, que serão abertas numa cerimónia pública a 21 de setembro.

Europa

SAP – resultados operacionais desapontam mesmo com impulso do euro

A SAP (cap. € 85,2 mil milhões, +0,8% para os € 69,35), maior fabricante de *software* de gestão do mundo, obteve lucros operacionais de € 1,39 mil milhões, que ficaram aquém dos € 1,4 mil milhões esperados pelo mercado. Também a margem operacional de 28%, ficou meio ponto percentual abaixo daquilo que eram as expectativas. As receitas cresceram 20% em termos homólogos para os € 4,97 mil milhões, excedendo os € 4,91 mil milhões, tendo sido fortemente beneficiadas pela desvalorização da moeda única. As receitas provenientes do maior negócio da empresa (*cloud e software*) totalizaram sem surpresas os € 4,07 mil milhões. As novas encomendas de serviço *cloud* cresceram 162% para os € 203 milhões. O negócio de *software* tradicional é que se mantém fortemente condicionado. Ainda que as mesmas tenham subido 2% para os € 979 milhões, o efeito cambial foi crucial já que excluindo essas trocas, verificar-se-ia uma descida de 7%. O Outlook para 2015 foi reiterado ao considerar receitas provenientes de subscrições *cloud* a rondar os € 2 mil milhões (+/- € 50 milhões), um crescimento entre os 8% e os 10% nas receitas de *cloud e software* e um lucro operacional entre os € 5,6 mil milhões e os € 5,9 mil milhões. As previsões da empresa excluem efeitos cambiais. Sobre as trocas de moeda a empresa diz prever um impacto positivo entre os 5pp e os 8pp nas receitas e no lucro operacional do 3º trimestre, entre os 6pp e ps 9pp nas receitas anuais e entre os 7pp e os 10pp no lucro operacional de 2015.

Remy Cointreau com fracas vendas no 1º trimestre, penalizada por arrefecimento no mercado chinês

A Remy Cointreau (cap. € 3,3 mil milhões, -2,3% para os € 67,39) registou uma quebra homóloga de 9% nas receitas orgânicas do 1º trimestre fiscal, mais acentuada que o antecipado pelos analistas (descida de 5,4%). As vendas totais do grupo situaram-se nos € 223,3 milhões, aquém dos €232,9 milhões aguardados. De destacar a queda expressiva das vendas orgânicas de licores e bebidas espirituosas (-13,8% que em igual período do ano anterior). O arrefecimento no mercado chinês, onde os grossistas retiveram as encomendas e a empresas modificou a sua rede de distribuição, acabou por pressionar os números dos três meses terminados em junho. Ainda assim, a fabricante e distribuidora francesa de bebidas alcoólicas reiterou o objetivo de crescimento positivo dos lucros operacionais recorrentes (a preços constantes). Estes dados podem ter também impacto sobre a Pernod Ricard (PR), tem apresentação de números agendada para 27 de agosto. A PR, que tem mais de 35% das receitas a virem da Ásia e outros mercados fora dos continentes europeu e americano, no *Capital Markets Day* de junho previu um crescimento de 4% a 5% nas receitas orgânicas a médio prazo e em abril informou ter obtido um crescimento orgânico de 7% nas vendas do 3º trimestre fiscal de 2015.

Zalando – dados preliminares apontam boas vendas mas fracos resultados operacionais

A Zalando (cap. € 8 mil milhões, -2,5% para os € 32,595) revelou dados preliminares do 2º trimestre, que apontam para uma subida homóloga de 33% a 35% nas receitas, o que tem implícitas vendas de € 727 milhões a € 738 milhões, significativamente acima das expectativas (€ 688 milhões). No entanto, a retalhista europeia de moda *online*, que o ano passado assinou um acordo com a GAP para vender roupas da marca no seu *site*, a partir do início deste Verão, prevê uma queda nos resultados, penalizada por maiores custos relacionados com clientes que utilizam o plano de compras *bill-me-later*, o que implica riscos de pagamento mais elevados. Isto porque a opção de pagamento mais comum na Alemanha, Áustria e Suíça para a Zalando é o pagamento por fatura, onde o consumidor paga com uma transferência de dinheiro depois de receber o pacote, prática utilizada para atrair consumidores reticentes na utilização de cartões de crédito para compras *online*. A nível operacional, o EBIT deve ficar entre 22 e 37 milhões de euros, com o ponto médio do intervalo a ficar aquém dos € 34,3 milhões apontados neste momento pelos analistas. A margem EBIT deve ficar entre 3% e 5%. As contas finais serão reveladas a 13 de agosto.

Faurecia considera vender unidade de para-choques, segundo fonte próxima do processo

A Faurecia (cap. € 4,8 mil milhões, +2,6% para os € 38,165), a maior fabricante europeia de peças para automóveis, detida em 51% pela PSA Peugeot Citroen, está a considerar vender o seu negócio de para-choques, segundo fonte próxima do processo. A fabricante poderá encaixar cerca de € 450 milhões com a venda da unidade mais pequena da empresa. A Faurecia está em conversações com o Citigroup para o potencial desinvestimento, que a realizar-se ajudaria a fabricante francesa a libertar recursos para se expandir na Ásia, tendo planeado a abertura de sete fábricas por ano na China, tendo como objetivo duplicar as suas receitas no país até 2018. A empresa tem agendada a apresentação de resultados semestrais para a próxima sexta-feira.

Enagas reporta dados operacionais semestrais abaixo do esperado

A Enagas (cap. € 6,2 mil milhões, +0,4% para os € 25,985), empresa espanhola especializada no transporte de gás, reportou dados operacionais do 1º semestre ligeiramente inferiores ao estimado pelos analistas. O EBITDA situou-se nos € 458,8 milhões (mercados aguardava € 460,3 milhões). As vendas no mercado regulado caíram 6,8% para € 577,8 milhões. De notar que a 24 de fevereiro a empresa tinha apresentado o *guidance* para 2015, onde previa um crescimento de 0,5% nos lucros, dívida líquida a rondar os € 4,24 mil milhões e um plano de investimento (*capex*) de € 430 milhões.

Akzo Nobel – redução de custos e efeitos cambiais suportam resultados do 2º trimestre

A Akzo Nobel (cap. € 17,4 mil milhões, +0,7% para os € 69,89), maior química produtora de tintas e revestimentos europeia, reportou um aumento de 28% nos lucros do 2º trimestre, suportada por uma redução de custos e por efeitos cambiais favoráveis. Os resultados operacionais excluindo extraordinários subiram para € 452 milhões, ficando ainda assim abaixo dos €462 milhões apontados pelos analistas. O resultado líquido foi de € 331 milhões, superior ao estimado (€ 205 milhões). As receitas aumentaram 6% para € 3,95 mil milhões, superando os € 3,91 mil milhões aguardados. O CEO Ton Buechner realçou ainda assim que o mercado brasileiro e russo estão em recessão e o dinamismo na China alterou-se, havendo uma redução do crescimento, enquanto o mercado europeu permanece estagnado, pelo que a empresa procura crescimento na América do Norte. Akzo Nobel reiterou o target para 2015, projetando um retorno de 9% nas vendas e um retorno de 14% no capital investido.

Novartis penalizada por força do Dólar no 2º trimestre

A farmacêutica suíça Novartis (cap. Sfr 267,2 mil milhões, -2,4% para os Sfr 99,8) mostrou um declínio de 7% nos resultados do 2º trimestre, com as contas a serem penalizadas pela força do dólar, que ofuscou parte das vendas. Em termos core, o resultado operacional caiu para \$ 3,59 mil milhões, ficando praticamente em linha com o antecipado pelos analistas. O EPS ajustado de \$ 1,27 ficou um pouco aquém do esperado (\$ 1,32 esperados) As vendas líquidas da divisão farmacêutica recuaram 4% para \$ 7,8 mil milhões, mas se excluirmos efeitos cambiais verificou-se um aumento de 6%. As receitas totais de \$ 12,69 mil milhões foram ligeiramente inferiores ao esperado (\$ 12,72 mil milhões). A empresa cortou as projeções para a sua unidade Alcon, de cuidados visuais, tendo elevado as perspetivas para o negócio dos genéricos Sandoz.

Hermes International impulsionada por crescimento no japão

A fabricante de bens de luxo Hermes International (cap. € 36,4 mil milhões, +1,1% para os € 344,7) divulgou um aumento de 22% nas vendas do 2º trimestre, para os € 1,17 mil milhões, impulsionado pela aceleração do crescimento no Japão. Excluindo efeitos cambiais, o crescimento foi de 10%, o que ultrapassou antecipado pelos analistas. Ainda assim, notas de casas de investimento dão conta que a Hermes está a sentir os efeitos do abrandamento na China, após anos de crescimento *double-digit* (acima dos 10%).

Handelsbanken bate estimativas em toda a linha

O sueco Handelsbanken (cap. SEK 255 mil milhões, -0,7% para os SEK 133,7) reportou um crescimento nos lucros do 2º trimestre de 3,5% em termos homólogos para os SEK 4,17 mil milhões, o que excede os \$ 4,05 mil milhões aguardados pelo mercado. O produto bancário avançou 6% para os SEK 10,22 mil milhões, ultrapassando em SEK 220 milhões o valor aguardado pelo mercado. Nos primeiros 3 meses do ano, a margem financeira avançou 4,7% para os SEK 7,02 mil milhões (também ligeiramente acima dos SEK 6,99 mil milhões aguardados), beneficiando de maiores volumes de negócio, mesmo numa altura em que o setor bancário na Suécia enfrenta taxas de juro negativas por parte do seu banco central, não fazendo refletir esse custo nos seus clientes. As comissões cresceram 10% para os SEK 2,36, apenas SEK 20 milhões acima do esperado. As imparidades de crédito foram de SEK 359 milhões, menores que os SEK 396 milhões aguardados.

Tele2 desilude nas contas do 2º trimestre

O grupo sueco de telecomunicações Tele2 (cap. SEK 43,1 mil milhões, -2,9% para os SEK 96,2) desiluiu nos números operacionais do 2º trimestre, ao registar um EBITDA de SEK 1,39 mil milhões (analistas estimavam SEK 1,44 mil milhões). As receitas aumentaram 4,2% em termos homólogos, para SEK 6,61 mil milhões, ficando praticamente em linha com o aguardado. Para 2015 reitera as projeções de vendas operacionais recorrentes entre SEK 25,5 mil milhões e SSEK 26,5 milhões (a preços constantes) e EBITDA entre os Sk 5,8 mil milhões e os Sk 6 mil milhões. A empresa estima que a margem EBITDA nos próximos 2 a 3 anos na Holanda se situe em torno dos 20% e espera atingir uma quota de mercado móvel de 20%.

Norsk Hydro divulga resultados do 2º trimestre acima das estimativas

A produtora de alumínio norueguesa Norsk Hydro (cap. NOK 67,3 mil milhões, +1,3% para os NOK 32,53) apresentou números relativos ao 2º trimestre que superou as estimativas dos analistas, tendo divulgado um resultado líquido subjacente de NOK 1,83 mil milhões, acima dos NOK 1,68 mil milhões esperados. As receitas cresceram 22,4% em termos homólogos para os NOK 22,4 mil milhões. No trimestre, a empresa produziu 1.437 mil toneladas de alumina (óxido de alumínio) e 509 mil toneladas de alumínio primário, prevendo que o crescimento de encomendas globais de alumínio primário em 2015 seja entre 2% e 3%, excluindo China.

Lufthansa e AF-KLM cortadas pelo Commerzbank, que prefere a Ryanair no mercado *low-cost*

O Commerzbank fez um *update* das suas estimativas para as companhias aéreas europeias, prevendo um aumento da capacidade de transporte entre 6% e 7% no 3º trimestre, enquanto a procura deve cair 4% a 5%, fracos indicadores para o período. A Lufthansa (cap. € 5,9 mil milhões, -1% para os € 12,705) foi cortada de *Buy* para *Hold*, com o preço-alvo a descer de € 18 para € 13 por ação, que a casa de investimento justifica com uma previsão de pressão de preços e o lento corte de custos, bem como a risco da greves poderem afetar os resultados. A Air France-KLM (cap. € 2 mil milhões, -1,5% para os € 6,546) foi revista em baixa, de *Buy* para *Hold*, com o preço-alvo a passar de € 8,5 para € 5,00, fazendo também aqui alusão ao fraco ritmo de reestruturação. A preferida parece ser a Ryanair (cap. € 16,9 mil milhões, +0,7% para os € 12,485), que manteve a recomendação em *Buy*, com o preço-alvo a ser aumentado de € 14 para €14,5/ação, acrescentando que esta é uma vencedora estrutural no mercado *low-cost*. A Easyjet (cap. £ 6,7 mil milhões, -1,5% para os £ 16,96) viu a recomendação manter-se em *Reduce*, com o *price-target* a descer de £ 17 para £ 15,50 por ação.

Actelion eleva estimativas e rejeita vender-se

A farmacêutica suíça Actelion (cap. Sfr 16,5 mil milhões, -0,8% para os Sfr 144,3) elevou as suas perspetivas de resultados anuais face a um prolongamento da subida das vendas do fármaco Opsumit, que trata uma doença pulmonar rara. Os lucros deverão assim crescer entre os 15% e os 19% em 2015, previsão elevada do anterior intervalo entre os 10% e os 13%. A Actelion revelou que pretende entregar aos acionistas Sfr 680 milhões através de compra de ações próprias e distribuição de dividendos. Paralelamente o CEO, Jean-Paul Clozel, revelou não estar interessado em vender a empresa que lidera, uma vez que está a “apresentar resultados tão bons”, insto após o Sunday Times ter noticiado o mês passado que a empresa rejeitou uma proposta de \$ 18,9 mil milhões da irlandesa Shire. Cozel diz estar surpreendido pelos resultados “fantásticos” que tem obtido nos países em que tem lançado o Optsumit.

Toshiba – CEO demite-se face a escândalo contabilístico

O CEO da Toshiba, Hisao Tnaka, anunciou a sua demissão após ter sido descoberto um escândalo de falsificação contabilística na empresa que liderava. Com ele sai também o *vice-chairman*, Noria Sasaki. Um grupo de investigadores e contabilistas independentes contratado pela própria empresa revelou que a Toshiba inflacionou os seus lucros operacionais nos últimos 6 anos em cerca de € 1,1 mil milhões. A empresa terá assim de rerepresentar contas, corrigindo os valores inflacionados. O relatório revelado aponta que a contabilidade fictícia surgiu há 7 anos, após o *crash* financeiro e após terem sido colocados metas de gestão irrealista por parte dos gestores seniores. Desde que foi revelado o início da investigação (8 de maio) a empresa desvalorizou 23,6%, mas com a notícia da saída do CEO os títulos da Toshiba dispararam hoje mais de 6,1%.

Nota: Ontem: EurSek (coroas suecas por cada Euro) 9,3366; EurNok (coroas norueguesas por cada Euro)8,9257; EurSfr (franco suíço por cada Euro) 1,04451.

**cap- capitalização bolsista*

EUA

IBM volta a reportar quebras nas receitas pela 13ª vez consecutiva

A IBM (cap. \$ 170,6 mil milhões, -5,1% em *after-hours*) voltou, no 2º trimestre, a reportar quebras nas receitas em todas as suas principais unidades de negócio, falhando as estimativas e marcando a 13ª vez consecutiva de decida nas vendas. Na unidade Global Technology Services, o maior segmento da empresa, as receitas caíram 10,5%, tendo na unidade Global Business Services a quebra foi de 12%. O negócio de *software* obteve uma quebra de 10% e o de *hardware* de 32%. Em termos globais as receitas tombaram quase 15% em termos homólogos para os \$ 20,81 mil milhões, ligeiramente aquém dos \$ 20,95 mil milhões. Em *conference call*, o CFO Martin Schroeter considerou que existem negócios que não estão a entregar produtividade para sustentar os investimentos feitos assim como contraria o efeito negativo da apreciação do dólar, considerando que precisam de ser mais produtivos para aumentar a rentabilidade. A questão cambial retirou nove pontos percentuais às receitas, exatamente o mesmo número referido no 1º trimestre. Já o desinvestimento em vários negócios provocou uma quebra de 4pp. Ainda assim, o EPS ajustado fixou-se nos \$ 3,84, acima dos \$ 3,78 previstos pelo mercado, já que foram reduzidos os custos administrativos e de pesquisa e desenvolvimento. Os custos totais foram cortados em 7,9%. Para a totalidade do ano a empresa espera que a subida do dólar retire 8pp (+1pp que há 3 meses) às receitas. A previsão de EPS anual foi reiterada dentro do intervalo de \$ 15,75 a \$ 16,5 (vs. atual consenso de \$ 15,84).

Halliburton imita Schlumberger e apresenta contas do 2º trimestre acima do esperado

A Halliburton, uma das principais fornecedoras de serviços à indústria petrolífera do mundo, viu o seu resultado líquido do 2º trimestre cair 93% para os \$ 54 milhões, ou \$ 0,06 por ação. Excluindo extraordinários, os resultados por ação foram de \$ 0,44, superando os \$ 0,29 antecipados pelos analistas. As receitas desceram 26% para \$ 5,92 mil milhões, superando os \$ 5,78 mil milhões aguardados. O abrandamento da atividade operacional no setor nos EUA tem penalizado as contas deste tipo de empresas. Isto porque os baixos níveis da cotação do petróleo têm feito as empresas de Produção e Exploração reduzirem o investimento, afetando por conseguinte as vendas de empresas como a Halliburton, que ao mesmo tempo está a alienar ativos para conseguir aprovação dos reguladores para a compra da Baker Hughes, por \$ 34,6 mil milhões. De realçar que na semana passada a concorrente Schlumberger foi a primeira entre as grandes fornecedoras de serviços à indústria petrolífera a mostrar números acima do esperado, com o programa de corte de custos a surtir efeito.

Morgan Stanley lidera crescimento do produto bancário no setor

O Morgan Stanley bateu as estimativas que os analistas tinham para os seus resultados do 2º trimestre, tendo um disparo nas comissões de *trading* e corretagem potenciado a maior subida do produto bancário entre os seis maiores bancos norte-americanos. Nos três meses entre abril e junho, o banco viu os lucros caírem 4,8% em termos homólogos para os \$ 1,81 mil milhões. Excluindo ganhos contabilísticos o EPS situou-se nos \$ 0,79, superando em cinco centimos de dólar a expectativa do mercado. O produto bancário subiu 12,2% para os \$ 9,56 mil milhões, ultrapassando os \$ 9,15 mil milhões aguardados. As receitas provenientes da gestão de ativos ascenderam a \$ 3,9 mil milhões, detendo no final do período \$ 403 mil milhões sob gestão. Durante o período, os gastos com pessoal ascenderam a \$ 4,4 mil milhões. O Morgan Stanley foi o banco que mais fez crescer as suas receitas de *trading* tanto de ações como de renda fixa, *commodities* e cambial (FICC, na sigla em inglês), com crescimentos de 25,3% e 26,9% para os \$ 2,3 mil milhões e os \$ 1,27 mil milhões, respetivamente. O rácio CET1 ascendia a 14% no final do trimestre.

Hasbro apresenta resultados acima das estimativas

A Hasbro volta a surpreender o mercado pela positiva, ao apresentar resultados do 2º trimestre acima das expectativas. A fabricante de brinquedos e jogos para crianças divulgou um EPS ajustado de \$ 0,33, suplantando os \$ 0,29 estimados pelos analistas. As receitas atingiram os \$ 797,7 milhões, superando os \$ 774,4 milhões esperados. As receitas líquidas nos produtos para rapazes aumentaram 1% em termos homólogos para os \$ 340,4 milhões, impulsionadas pelas marcas Nerf, Jurassic World, Marvel e Star Wars. Nos produtos pré-escolares, as receitas líquidas cresceram 14% em termos homólogos para os \$ 118,1 milhões. Já nos produtos para raparigas as receitas diminuíram 22% em termos homólogos. A Hasbro adquiriu cerca de 311,5 mil ações próprias durante o trimestre, por \$ 21,6 milhões.

Lockheed Martin compra Sikorsky por \$ 9 mil milhões

A Lockheed Martin, líder mundial no setor da Defesa, concordou em adquirir a Sikorsky Aircraft, unidade de fabrico de helicópteros da United Technologies, por \$ 9 mil milhões, indo ao encontro do valor avançado anteriormente pela Reuters (mais de \$ 8 mil milhões). A Lockheed estima que os benefícios fiscais provenientes da transação reduzem o preço pago pela Sikorsky para os \$ 7,1 mil milhões. O negócio junta assim a fabricante dos helicópteros Black Hawk com a criadora dos caças F35 e F16. A aquisição da Sikorsky, que conta com mais de 15 mil trabalhadores e receitas de \$ 7,5 mil milhões, será a maior desde que a Lockheed adquiriu a Martin Marietta há duas décadas. Há ainda a considerar as palavras do Pentágono, proferidas a semana passada, que davam conta de que o negócio estaria sobre análise cerrada para evitar distorções de mercado e evitar a descida de competição. A Lockheed diz esperar que o negócio esteja concluído no próximo trimestre ou no seguinte, considerando que não haverá impacto na atual política de dividendos e de compra de ações próprias. A United Technologies revelou que irá canalizar o montante proveniente da venda para adquirir 75 milhões de ações, o que corresponde a cerca de 8,4% da totalidade. Culmina assim, a intenção da United Technologies em desinvestir no mercado dos helicópteros para se especializar no fabrico de motores para aviões, elevadores e ares-condicionados. A United Technologies reporta amanhã, dia 21 de julho, as contas do 2º trimestre, antes da abertura de Wall Street. Também hoje a Lockheed Martin reportou as suas contas do 2º trimestre, tendo o EPS de \$ 2,94 superado os \$ 2,67 e o crescimento de receitas de 3% para os \$ 11,6 mil milhões, suplantando os \$ 11 mil milhões apontados pelos analistas. A sua visão para o EPS anual foi aumentada em \$ 0,15, para o intervalo entre os \$ 11 e os \$ 11,3, assim elevou a estimativa para o lucro operacional dos anteriores \$ 5,35-\$ 5,55 mil milhões para os \$5,245-\$5,575 mil milhões. A fabricante de aviões revelou ainda que irá levar a cabo uma "revisão estratégica das alternativas" para o seu negócio de IT governamental e serviços técnicos empresariais que aglomera cerca de \$ 6 mil milhões de vendas anuais.

Amazon preparada para investir \$ 5 mil milhões na expansão do negócio na Índia, diz Economic Times

De acordo com o The Economic Times, que cita fontes familiarizadas com o processo, a Amazon está preparada para investir \$ 5 mil milhões na expansão do negócio na Índia, o seu maior mercado fora dos Estados Unidos.

Microsoft pode estar interessada em comprar empresa israelita, diz imprensa

Segundo o jornal israelita Globes, a Microsoft terá decidido adquirir a empresa de *cloud security*, Adallom por \$ 320 milhões, sendo a maior aquisição da tecnológica em Israel. No ano passado, a Microsoft comprou várias empresas, incluindo a Aorato (segurança cibernauta) por \$ 200 milhões, a Equivio (*software* de análise de texto) por \$ 200 milhões e a N-trig (caneta digital).

Google - número de anunciantes no YouTube terá crescido 40% no último ano

O número de anunciantes no YouTube, portal detido pela Google, terá aumentado 40% no último ano. Os dados são revelados pelo Financial Times, que cita a própria Google, acrescentando que os montantes gastos com publicidade no YouTube por parte dos seus 100 maiores anunciantes aumentaram 60% no ano passado. Ainda que a empresa não revele o valor da sua faturação do portal, aquando da apresentação das contas do 1º trimestre fiscal a Google tinha realçado o crescimento significativo nas receitas do Youtube.

Genuine Parts desilude com resultados do 2º trimestre

A Genuine Parts Co, fornecedora de peças para automóveis, desiludiu ao apresentar resultados do 2º trimestre abaixo das expectativas. O EPS do trimestre foi de \$ 1,28, abaixo dos \$ 1,33 esperados. As receitas também desiludiram ao crescer apenas 0,9% em termos homólogos para os \$ 3,94 mil milhões, ficando aquém dos estimados \$ 4,05 mil milhões.

Zillow revisto em baixa pelo Barclays

O Barclays reviu em baixa o Zillow, passando a recomendação sobre as ações da proprietária do maior *site* mundial de pesquisa de imobiliário de Equalweight para Underweight (recomendação similar a venda) e o preço-alvo de \$ 90 para \$ 70.

SunEdison acorda compra de Vivint Solar por \$ 2,2 mil milhões

A SunEdison Inc chegou a acordo para a compra da Vivint Solar por cerca de \$ 2,2 mil milhões, de forma a expandir o negócio de painéis solares a nível residencial e comercial nos EUA. O negócio revela um prémio de 52% face à cotação de fecho da Vivint a 17 de julho. Consequentemente, a TerraForm Power vai adquirir uma carteira de painéis solares da Vivint, de 523 megawatts (MW) a instalados até ao final do ano, por \$ 922 milhões em *cash*. A SunEdison referiu que a transação vai ajudar a melhorar a sua capacidade instalada em cerca de 50% em 2016, de 4.200 MW para 4.500MW.

JPMorgan concorda pagar \$ 388 milhões pela venda de produtos antes do *subprime*

O JPMorgan concordou em pagar \$ 388 milhões para terminar o caso interposto contra si por parte de investidores que sentiram que o banco os tinha iludido quanto à solidez de obrigações hipotecárias no valor de \$ 10 mil milhões que vendeu antes da crise do *subprime*, em 2008.

Tesla apresenta novo Modelo S por \$ 70 mil

Na conferência de imprensa marcada de surpresa na passada sexta-feira, a Tesla desapontou alguns que especulavam que poderia ser aí que seria anunciada a finalização do novo Modelo X, uma adaptação do modelo S *sedan* a um estilo SUV e tem entrada prevista no mercado em "inícios de 2016". O que Elon Musk revelou foi um *upgrade* no Modelo S que contará com uma bateria de 90 KWH, correspondendo a uma autonomia de 300 milhas (483 Km) a uma velocidade média de 65 milhas horárias (105 Km/h), por um preço de \$ 70.000. Os detentores do modelo antigo poderão fazer a atualização para o novo modelo de bateria por \$ 3.000. O CEO prometeu ainda uma atualização de *software* que deverá permitir atingir uma aceleração dos 0 aos 100 Km/h em 2,8 segundos. O antecipado Modelo X terá uma aceleração de 3,2 segundos. Musk recusou comentar qual a expectativa do impacto nas vendas destes *updates*, considerando apenas que a empresa está focada em fabricar carros "espetaculares". Paralelamente, a Tesla revelou que o aguardado Modelo X deverá estar pronto para entregas dentro de dois meses, mas o Modelo 3 está a mais de 2 anos de distância.

Talen Energy compra Mach Gen LLC por \$ 1,18 mil milhões

A Talen Energy, produtora de energia que resulta da separação da PPL no mês passado, chegou a acordo para a compra da Mach Gen LLC, por \$ 1,18 mil milhões, adicionando capacidade de geração de energia em Nova Iorque, ao mesmo tempo que se expande em Nova Inglaterra.

Shell corta capex face à compra da British Gas

A Shell Adr-A poderá cortar o seu *capex* anual em vários milhares de milhões de dólares, dos anteriores \$ 33 mil milhões previstos projetados no final de abril, revela o Financial Times. O corte surge como uma nova poupança face à aquisição da British Gas. Esta notícia poderá condicionar as empresas de serviços à indústria petrolífera, nomeadamente a Schlumberger. Adicionalmente e ainda segundo o jornal britânico, o CFO, Simon Henry, terá revelado aos investidores que a aquisição da BG Group seria viável assumindo preços de petróleo de pelo menos \$ 70 / barril.

Indicadores

A **Balança de Transações Correntes da Grécia** registou um balanço positivo de € 407 milhões em maio, sendo o primeiro saldo positivo desde outubro de 2014. Este saldo compara com o défice de € 955 milhões do mês de abril e com défice em termos homólogos (€ 299 milhões).

O valor final do **Leading Index do Japão** confirmou uma ligeira deterioração das perspetivas económicas do país em maio, com um recuo dos 106,4 para os 106,2. Já o valor final do **Coincident Index** (indicador que mede a situação económica atual) veio um pouco abaixo do valor preliminar (109,2) ao recuar dos 111 para os 109.

A **Balança de Transações Correntes do BCE** apresentou um excedente de €18 mil milhões em maio (ajustado a sazonalidade), depois dos € 24 milhões registados em abril.

Outras Notícias**BCE comprou € 13,3 mil milhões na semana passada**

O Banco Central Europeu revelou que no âmbito do programa de compra de títulos de dívida pública (QE) foram adquiridos € 11,3 milhões na semana passada. O montante total adquirido até há passada sexta-feira ascende assim a € 227,6 mil milhões. Já nos outros dois programas de expansão monetária em curso, o BCE adquiriu € 1.929 milhões de obrigações hipotecárias e € 64 milhões em instrumentos de dívida titularizados durante a semana passada. Até 17 de julho, o montante acumulado de *covered-bonds* era de € 100,2 mil milhões e de *asset-backed securities* era de € 9,38 mil milhões. Combinando os 3 programas, a política expansionista do BCE já obrigou a compras no valor € 337,2 mil milhões. Até ao momento, no mês de julho, o BCE adquiriu € 40,1 mil milhões no âmbito dos três programas.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
NOS	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Banif	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Altri	31-07	06-11	14-04-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou funciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-15	mai-15	abr-15	jan-15	jul-14	fev-14	jan-14	jan-13	jan-12	40544	jan-10	39814	01-Jan	Jan-07	Jan-06
Compra	0%	0%	0%	0%	67%	26%	30%	65%	71%	79%	78%	52%	57%	20%	25%
Manter	0%	0%	0%	0%	14%	17%	35%	8%	4%	14%	4%	0%	9%	25%	35%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	5%	17%	9%	12%	4%	0%	7%	4%	9%	10%	20%
Vender	0%	0%	0%	0%	10%	35%	26%	12%	7%	0%	0%	0%	9%	30%	5%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	5%	4%	0%	4%	14%	7%	11%	44%	17%	15%	15%
Variação	-4.9%	-4.2%	18.5%	-14.0%	-19.0%	10.2%	8.0%	16.5%	-32%	-1%	23%	-42%	-3%	32%	9%
PSI 20	5552	5840	6095	5145	5979	7380	6697	6201	5325	7819	7927	6438	11164	11565	8770

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos